

ATA Reunião CTBio Fiocruz

Memória da Reunião da Comissão Técnica de Biossegurança – CTBio Fiocruz		
19 de abril de 2016	9h às 11h30	Sala de Reunião do CRIS - Fiocruz
Reunião Coordenada por	Wim Degrave	
Participantes	Wim Degrave - Coordenador (VPPLR), Fernanda Peres Sabagh (INCQS), Luis Caetano Martha Antunes (ENSP-Hélio Fraga), Paulo Roberto Carvalho (EPSJV), Rubens R. Barrozo (IFF), Alba Valéria Santos (CQuali) e Elisabeth Modena (CQuali). Por web conferência: Pedro Teixeira (ENSP), Carlos Letácio S. Lessa da Silva (CPqGM) e Ana Paula Cavalcanti (VPPLR).	
Discussão	CTbio	
<p>Preliminarmente foi comunicada a ausência, por razões de férias, de Renata Souza, Coordenadora da CQuali e a representação da mesma pelas analistas acima citadas. As 9h45 o Coordenador abriu a reunião com o primeiro informe feito por Paulo Roberto Carvalho, a pedido de um pesquisador do IOC sobre a questão dos animais errantes vivendo no Campus da Fiocruz e na Expansão. Foram abordados os vários aspectos ligados à situação dos animais abandonados: cuidadores, o emocional que os envolve, gatos diagnosticados doentes e abandonados no campus, o entorno, a rede informal de adoção dos animais, agressões físicas cometidas pelos cães contra pessoas ... 2 colegas presentes durante a reunião, Pedro Teixeira e Alex Silva, deram testemunho de ataques que sofreram por parte de cães errantes. O colega Alex, atacado na expansão, além de danos materiais ligados à queda da moto que conduzia, também sofreu danos físicos.</p>		
<p>Foram abordados os vários aspectos ligados à situação dos animais abandonados: cuidadores, o emocional que os envolve, gatos diagnosticados doentes e abandonados no campus, o entorno, a rede informal de adoção dos animais, agressões físicas cometidas pelos cães contra pessoas ... 2 colegas presentes durante a reunião, Pedro Teixeira e Alex Silva, deram testemunho de ataques que sofreram por parte de cães errantes. O colega Alex, atacado na expansão, além de danos materiais ligados à queda da moto que conduzia, também sofreu danos físicos.</p>		
<p>Além da questão sanitária, colocou-se a questão da Responsabilidade jurídica dos atos provocados por estes animais dentro do Campus. Foi sugerido e decidido que um ofício sobre a questão seria enviado ao Presidente da FIOCRUZ, à Marcia Chame assim como ao serviço de Controle de Pragas e Pestes da Instituição. Sugeriu-se ainda a colocação de placa "Área Federal - Proibido de soltar animais no campus" similar à placa deste tipo na UFRJ. Há ainda um grupo no <i>Facebook</i> de cuidadores de animais no campus da Fiocruz. Recomenda-se uma contagem dos animais, a definição de quantidades máximas, e um plano de controle e contenção por parte da Instituição. Observando diversas reclamações de trabalhadores e alunos em relação ao risco físico, risco à saúde, e também a frequente e indesejável entrada de animais nos prédios da Fiocruz, pode-se considerar a redução de animais abandonados no campus para (próximo de) zero. O Coordenador comunicou que a CTBIO não dispõe de orçamento próprio, mas que, em acordo com o Vice-presidente Rodrigo Stabeli, a Comissão poderia dispor de ao menos 30.000 reais para fazer face aos pedidos de gestão da Comissão, e para a aquisição de pequenos equipamentos como medidor/certificador da operação de autoclaves, um medidor de partículas em fluxo laminar, termômetros min/max para verificação de temperatura de geladeiras e freezer contendo OGM, material de sinalização (adesivos padronizados), um fumigador móvel para NB2 e NB3 etc. Adicionalmente, mencionou-se que seria desejável dispor, no campus Manguinhos, por exemplo de um incinerador industrial compacto (tipo http://www.incinerator-technology.com/; http://www.inciner8.com/general-incinerator/18-10S; http://www.ecoconcepts.org/; http://www.atlasinc.dk/?gclid=CLbX3qCsqswCFZdZhgodNyYOMg). Wim também relembrou a discussão na reunião anterior sobre a importância de autoclaves com diferentes perfis de temperatura/pressão para autoclavação de materiais e meios por um lado, e para descontaminação de OGM por outro lado, assunto que será retomado em reunião futura, mas que aponta para a consequente necessidade de elaboração de normas de utilização em NB2 e NB3. Paulo Roberto salienta o fato de que as nossas autoclaves são programadas em temperaturas de 121C° correspondendo à 250 F° utilizados nos USA. Em conclusão, foi solicitada a participação da CQuali para a elaboração de normas de procedimentos com relação à utilização de diferentes materiais nas autoclaves e com a temperatura idealmente recomendada.</p>		
<p>Paulo Roberto sugeriu que a CTBio formalizasse um convite à Leonardo Teixeira de Bio-manguinhos, gerente de metrologia e validação. Ele é um especialista capaz de fazer uma boa explanação sobre esta questão de autoclavação/descontaminação, de interesse geral da CTBio. A sugestão foi acatada e aprovada por todos.</p>		
<p>Wim falou sobre a nova página WEB para comunidades, da VPPLR, baseada nos moldes de comunidades <i>Moodle</i> no EAD da ENSP aonde se encontrará todos os programas translacionais inclusive informações sobre a CTBio (ele aproveita para lançar um convite à quem queira contribuir com textos e informações a serem publicados sobre biossegurança e qualidade). Ainda segundo Wim, haverá entre outras, informações sobre o curso EAD de "Sensibilização em Biossegurança" (preparado pela Dra. Monica Jandira do IOC), além dos cursos de biossegurança hospitalar (ex curso de 360 horas em preparação às demandas do IFF, INI e do Politécnico), uma sala chat para falar sobre biossegurança e questões afins.</p> <p>Várias intervenções foram feitas pelos presentes sobre a necessidade de capacitar o pessoal de laboratório em Biossegurança e criar mesmo exigências a este nível à exemplo do que faz o IOC: não recebe o crachá aquele novo funcionário ou aluno que não fizer uma formação básica em biossegurança.</p> <p>É sugerido que a CQuali elabore um documento / declaração aonde alunos, técnicos, pesquisadores assinem declarando ter participado de formação específica sobre biossegurança do Laboratório (local de trabalho) e do projeto de pesquisa específica onde estarão inseridos, enquanto os chefes de laboratório ou do grupo de pesquisa também se declaram ter oferecido a formação específica para todos os membros da equipe.</p> <p>Foi abordada também a questão do portal de biossegurança da Fiocruz e do NUBIO, um projeto do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA) da ENSP: (www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/4991; http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/StartBIS.htm; https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/biosseguran%C3%A7a) . É desejável rever e atualizar as informações nestes veículos de comunicação.</p>		
<p>Pedro Teixeira e Rubens Barroso enfatizaram esta necessidade de capacitação e citaram exemplos recentes de práticas em Biossegurança do IP Paris.</p>		

ATA Reunião CTBio Fiocruz

Programa de Vocação Científica (PROVOC) - Fiocruz. Será formalizado um convite a Cristina Barros Medeiros para detalhar o programa que no seu escopo trata da iniciação de jovens do segundo grau em laboratórios científicos. Considerando as restrições à presença e atividades de menores entre 16 e 18 anos em laboratórios e a proibição dos mesmos manipularem certos produtos químicos e material patogênico, uma normativa precisa ser estabelecida na Fiocruz, em concordância com o RH. Como foi levantado pelo Rubens, os alunos em iniciação científica entre de 18 - 22 anos também são proibidos de manipular muitos patógenos e também não podem entrar em NB3.

Pedro Teixeira nos enviou um apanhado da Legislação sobre o trabalho do menor nos laboratórios e o mesmo será anexado a esta memória.

Letácio disse que, no Gonçalo Muniz, menores podem entrar nos laboratórios e acha que o responsável do laboratório deve ser responsabilizado. Sugere que seja feita uma consulta à Procuradoria sobre a questão.

É necessário aguardar também informação do diretor de RH (Juliano Lima) sobre a questão.

Também foi aconselhado a utilização dos livros vermelhos para registros de gestão e livros verdes para os registros de laboratórios. Ambos pertencem à instituição e neles devem ser escritos todos os fatos e rotinas referentes às atividades científicas e de gestão. POPs sobre o uso e distribuição dos Livros de Registro estão presentes na VPPLR.

Wim enviará e-mail ao Juliano Lima da DIREH para alinhar o assunto de PROVOC e PIBIC/PIBITI e outros estagiários.

Wim levanta a questão ligada aos altos custos de manutenção e monitoramento dos NB3. Poucas empresas no mercado têm capacidade e registro para executar estas tarefas e fazer. É preciso dar atenção em relação à manutenção, à segurança, à gestão de procedimentos. Luis Caetano denunciou a situação do teto do NB3 no Hélio Fraga que alagou com um temporal. Havia água nos aparelhos, e as condições de segurança eram muito precárias.

Hoje na FIOCRUZ temos 6 NB3 e o custo anual de manutenção estimado é de 1.600.000 reais.

Revisão do Manual de Biossegurança

Wim informou que todos os membros dessa Comissão receberão por e-mail o arquivo digital do Manual que está em vigor há bastante tempo, e necessitando revisão. Em relação à revisão aguardará a próxima reunião para conversar com todos os membros e ver a melhor estratégia para divisão dos tópicos a serem revisados, e o formato do Manual. Ele sugeriu um manual em formato de pasta arquivo (tipo "pasta-jeca ou "pasta registradora A/Z") com o Manual Fiocruz geral de biossegurança, e acrescido de manual específico da Unidade, e das páginas específicas do Laboratório/Grupo de Pesquisa, contendo inclusive os modelos e formulários com CQB, para interação com a CIBIO, para relatoria de acidentes, mapas de risco, POPs específicos etc.

Criação de uma pasta da Qualidade para Laboratórios

Da mesma forma, uma pasta com normas, informações, formulários, POPs etc relativos à gestão da Qualidade no Laboratório poderia ser organizada, ficando à disposição em local acessível nos laboratórios com a documentação da Qualidade pertinente e às atividades executadas no local e a ser revisada e atualizada segundo as necessidades.

Periodicidade das reuniões CTBio

As reuniões da CTBio acontecem todas as terceiras 3ª feira de cada mês sendo as próximas:

17/05/2016 (Previsto a presença da coordenadora Cristina Barros Medeiros do PROVOC)

21/06/2016 (Previsto a presença do Leonardo Teixeira de Bio-Manguinhos, gerente de metrologia e validação)